CIGANOS QUEIXAM-SE DE LIMPEZA ÉTNICA NO BAIRRO SOCIAL DE PARADINHA

18-Dez-2007

EstÃ¡ a chegar ao fim o Ano Europeu da Igualdade e Oportunidade para Todos que a UniÃ£o Europeia lanÃ§ou em todos os estados membros com o intuito de "lanÃ§ar um grande debate sobre os benefÃ-cios da diversidade nas sociedades europeias; sensibilizar as pessoas para o direito a gozarem de igual tratamento e de uma vida livre de discriminaÃ§Ãµes em funÃ§Ã£o do sexo, raÃ§a ou etnia, religiÃ£o ou crenÃ§a, deficiÃªncia, idade ou orientaÃ§Ã£o sexual e promover a igualdade de oportunidades para todos e todas.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Portugal tambÃ©m criou um Plano Nacional de AcÃ§Ã£o. O lema "Pela diversidade, contra as discrimin percorreu discursos e material de propaganda, mas, qual serÃ¡ o balanÃ§o?

Os imigrantes continuam a ser vÃ-timas de uma lei que fomenta a clandestinidade e nÃ£o ainda nÃ£o tÃªm direito a voto, mesmo nas eleiÃ§Ãµes autÃ¡rquicas. Continua a negar-se o direito de casamento a gays e lÃ©sbicas. Os trabalhadores mais velhos tÃªm uma taxa de emprego de 40% em comparaÃ§Ã£o com os 62% da mÃ©dia europeia. Os jovens defrontam-se, em Portugal, com um desemprego que Ã© o dobro da mÃ©dia europeia. As mulheres continuam a receber menos do que os homens, para trabalho igual (a mÃ©dia europeia Ã© de menos 15%). Os ciganos continuam a ser discriminados pelas cÃ¢maras municipais que os segregam em guetos em casas de pÃ©ssima qualidade, conforme denunciou o relatÃ³rio do ano passado do ObservatÃ³rio Europeu do Racismo e da Xenofobia.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Em 17 de Outubro passado, demos nota do desalojamento compulsivo que a PSP e a PolÃ-cia Municip levaram a cabo no Bairro Social de Paradinha, quando trÃªs famÃ-lias de etnia cigana ocuparam trÃªs apartamentos vagos, cansados de esperar por uma resposta da CMV aos sucessivos pedidos de habitaÃ§Ã£o social. Trata-se de famÃ-lias jovens que jÃ¡ nÃ£o cabem nos apartamentos dos pais, alguns jÃ¡ com filhos. Na foto de hoje surgem Nadja Soares e SÃ-lvia Pinto com o seu filho, duas das protagonistas da ocupaÃ§Ã£o de Outubro. Pode ver-se ainda o toldo debaixo do qual, aquelas jovens famÃ-lias dormiram vÃ¡rias noites ao relento para chamarem a atenÃ§Ã£o para a discriminaÃ§Ã£o de que sÃ£o vÃ-timas.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Segundo queixas de vÃ¡rios moradores tem-se verificado no Bairro Social de Paradinha a transferÃªnci ciganos e nÃ£o ciganos de modo a ficarem blocos inteiros sÃ³ para nÃ£o ciganos, mesmo com prejuÃ-zo de uma distribuiÃ§Ã£o mais racional dos apartamentos, havendo, por exemplo, um T3 sÃ³ para uma pessoa.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Esta limpeza Ã©tnica levada a cabo pela CÃ¢mara Municipal de Viseu envergonha a cidade.

Â Em, 17 de Outubro, foi o Dia Mundial de ErradicaÃ§Ã£o da Pobreza. Por coincidÃªncia, soube-se nesse dia, pela comunicaÃ§Ã£o social, que trÃªs famÃ-lias de etnia cigana tinham sido desalojadas compulsivamente, pela PSP e pela PolÃ-cia Municipal, por ordem da CÃ¢mara de Viseu, de trÃªs apartamentos no Bairro Social de Paradinha, que tinham ocupado cinco dias antes. Os ocupantes alegaram estarem cansados de esperar que a CÃ¢mara Municipal de Viseu (CMV) lhes dÃª uma resposta aos pedidos de habitaÃ§Ã£o social. Trata-se de famÃ-lias que foram realojadas em Paradinha aquando da demoliÃ§Ã£o do "bairro de lata" da Quinta da Pomba, para a construÃ§Ã£o dos acessos ao Hospital de S. TeotÃ³nio, e que, desde entÃ£o, viram crescer os respectivos agregados familiares com filhos, noras, genros e netos. Uma dessas famÃ-lias Ã© constituÃ-da por quatro casais a viverem num Ãºnico apartamento.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â O vereador responsÃ¡vel pelo pelouro da habitaÃ§Ã£o disse Ã RÃ¡dio Noar que os quatro apartamento a CMV possui naquele bairro social se destinam a situaÃ§Ãµes de emergÃªncia, pelo que nÃ£o tem meios para satisfazer os 600 pedidos de habitaÃ§Ã£o social chegados Ã autarquia. Tal afirmaÃ§Ã£o corresponde a uma confissÃ£o de negligÃªncia ou de incompetÃªncia para resolver um problema que a ConstituiÃ§Ã£o da RepÃºblica Portuguesa atribui ao Estado, a quem "incumbe promover, em colaboraÃ§Ã£o com as autarquias locais, a construÃ§Ã£o de habitaÃ§Ãµes econÃ³micas e sociais" (artigo 65Âº).

O mesmo artigo da ConstituiÃ§Ã£o garante que "todos tÃªm direito, para si e para a sua famÃ-lia, a uma habitaÃ§Ã£o de dimensÃ£o adequada, em condiÃ§Ãµes de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar." Ora, nÃ£o Ã© isso que acontece nestes casos.

No "Golpe de Vista" de 6.04.2006 e de 7.12.2006 denunciÃ¡mos o caso escandaloso de uma famÃ-lia de etnia cigana a viver numa loja de animais, como lhe chamou, com toda a propriedade, uma tÃ©cnica da CMV a quem expusemos o problema.

Com efeito, na foto pode ver-se a argola aonde se prendiam os burros que ali eram alojados, no rÃ©s-do-chÃ£o de uma casa na Travessa do Matadouro nÂº 7 (junto Ã Rua de Serpa Pinto). Por debaixo do andar que servia de habitaÃ§Ã£o, conforme a arquitectura tradicional, ficavam as lojas dos animais. Estas, divididas por placas de contraplacado, serviam de quartos, sem luz natural, cheios de humidade. No pÃ¡tio, ao frio e Ã chuva, apenas abrigada pela varanda de madeira que lhe serve de telheiro, improvisaram uma cozinha e construÃ-ram uma retrete. HÃ¡ mais de trinta anos que lÃ¡ vive Silvina Cardoso Fernandes, de 62 anos, viÃºva, que ali criou cinco filhos. Uma filha que ali viveu com o respectivo filho, no mesmo quarto atÃ© este ter 16 anos, depois da nossa denÃºncia foi realojada pela CMV no Bairro de Paradinha. Mas vivem ainda naquele pardieiro o filho mais novo, AntÃ³nio Fernandes Pinto, de 26 anos, a sua mulher Maria de FÃ¡tima Cardoso Amaral, de 19 anos, e o filho de ambos, o David Joel, de 3 anos, que devido Ã s mÃ¡s condiÃ§Ãµes de salubridade, contraiu uma bronquiolite.

O relatÃ³rio do ano passado do ObservatÃ³rio Europeu do Racismo e da Xenofobia acusava Portugal (e outros cinco paÃ-ses) de discriminar os ciganos, "segregados em casas de pÃ©ssima qualidade", "vÃ-timas de guetizaÃ§Ã£o por parte das cÃ¢maras municipais".

Os ciganos sÃ£o munÃ-cipes como os outros. A propalada "qualidade de vida dos viseenses" nÃ£o pode ser construÃ-da Ã custa da pobreza e da exclusÃ£o social de uns quantos munÃ-cipes considerados de segunda. De que serviu o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos?

OLHO VIVO - AssociaÃ§Ã£o para a Defesa do PatrimÃ³nio, Ambiente e Direitos Humanos

Nota: CrÃ-ticas e sugestÃµes para AssociaÃ§Ã£o OLHO VIVO - Apartado 1103, 3510-999 Viseu ou pelo telefone 912522690 - olhovivo.viseu@gmail.com